

Mariken TEEUWEN, *The Vocabulary of Intellectual Life in the Middle Ages*, (Études sur le vocabulaire intellectuel du Moyen Âge, 10) Brepols, Turnhout 2003, 482 pp.; ISBN: 2-503-51457-X.

Em 1985 Olga Weijers lança um projecto de colaboração internacional para o estudo do vocabulário intelectual da Idade Média, coordenado por um comissão internacional e por isso intitulado “Comité International du Vocabulaire Institutionnel et de Communication Intellectuelles au Moyen Age” (CIVICIMA), inicialmente presidido por L.M. de Rijk. Olga Weijers dava assim prosseguimento a um já longo trabalho de pesquisa individual que culminara na publicação da obra *Terminologie des universités au XIII^e siècle*, Lessico Intelletuale europeo, Roma 1987, obra notável que preenchia uma lacuna no domínio da medievística e fornecia um modelo para este novo campo de estudos. Com as actividades do CIVIMA, centradas exclusivamente no vocabulário latino medieval, pretendia-se alargar o estudo a todos os campos e instituições ligados à prática da escrita e da transmissão do saber, fixando as respectivas terminologias técnicas. Para a publicação dos seus resultados foi criada a colecção “Études sur le vocabulaire intellectuel du Moyen Age”, nas edições Brepols. Durante uma década o projecto prosseguiu com a organização em diferentes sedes de colóquios temáticos, de periodicidade mais ao menos regular, tendo o último sido organizado justamente pelo Gabinete de Filosofia Medieval em 1996 (cfr. as Actas em Maria Cândida PACHECO, dir., *Le vocabulaire des écoles des Mendians au Moyen Age. Actes du Colloque Porto 11-12 octobre 1996*, Études sur le vocabulaire intellectuel du Moyen Age 8, Brepols Publishers, Turnhout 1999; 189 pp.). O programa de pesquisa e os volumes publicados são descritos nas pp. 18-19.

O volume agora publicado por Mariken Teeuwen põe fim à colecção do CIVICIMA, compilando e sistematizando os resultados obtidos nas suas diferentes publicações, alargando as fontes que usa a um amplo leque de estudos e fontes. Trata-se de um riquíssimo dicionário argumentado, em que cada *lemma*, que pode ser um termo ou um conjunto de termos associados, é tratado em duas partes: primeiro é esboçado o significado do termo no contexto medieval, na segunda parte é discutido o seu campo semântico, com atenção a evoluções cronológicas e mesmo às variações regionais e entre campos disciplinares. No corpo dos verbetes a autora usa um sistema de negritos e itálicos que facilitam a leitura e as remissões internas ou os cruzamentos de entradas. As referências bibliográficas e das fontes são dadas nas rigorosas notas de pé de página, que geralmente complementam e particularizam os estudos de vocabulário do próprio corpo do artigo (para um exemplo, veja-se a entrada “sententia, summa”, nas pp. 336-339). Os lemmata estão distribuído por quatro categorias, que de certo modo reelaboram o próprio programa do CIVICIMA, onde as entradas se sucedem em ordem alfabética:

Categoria I: Vocabulário das escolas e das universidades, reunindo 49 verbetes sobre cargos, funções, locais ou títulos (ex.: “cathedra”, “magister”, “matricula”, “universitas”).

Categoria II: Vocabulário do livro e da produção do livro. 25 entradas que abrangem não só as práticas de escritas, como os suportes e instrumentos (“armarium, armarius; “calamus, penna, plumbum”, “codex”, scriptorium”, etc.).

Categoria III: Vocabulário dos métodos de ensino, instrumentos e produtos da vida intelectual. A mais longa secção, com 49 *lemmata*, que começam em “accessus auctorum” e passam por “collatio”, “commentari, commentarius (ium), commentum, commentator”, “disputatio, disputare, qu(q)estio disputata”, “fallacia”, “punctum”, “quodlibet, quodlibetalis, quodlibetarius, quodlibeticus”, “sophisma, sophistaria”, etc.).

Categoria IV: Nomes das disciplinas, seus professores e estudantes. Inclui 21 lemas, entra os quais “artes liberales, trivium, quadrivium”, “artista”, “ethica, oeconomia, politica”, “musica, musicus, cantus, cantor”, “philosophia, philosophus, philosophari”, terminando com “theoricus, practicus”.

O volume inclui ainda uma bibliografia selecta (pp. 453-482), precedida de dois índices: I) referências aos artigos relevantes, organizadas por categorias; II) índice alfabético dos termos estudados.

Pela sua natureza e rigor, pela imensa quantidade de informação e inteligência com que é organizada e apresentada, este é uma obra fundamental e indispensável para a compreensão da vida intelectual na Idade Média. TEEUWEN escreveu um verdadeiro e conciso manual para a compreensão dos seus contextos, evolução e ideossincrasias, através das suas fontes escritas. Pode, por exemplo, fornecer-nos os elementos técnicos para o trabalho de descoberta com que, entre nós, ainda é necessário começar a olhar para o imenso programa editorial que é o *Chartularium universitatis Portugalensis (1288-1537)* cuja edição, iniciada em 1966, em breve estará concluída com a publicação do seu volume XV, mas sobre o qual há tão poucos estudos.

J.F. Meirinhos